

ANNO I

NUMERO 3

REVISTA

DA

CIDADE

EMPREZA GRAPHICO - EDITORA
RUA DO IMPERADOR, 207



O acabamento que tem revolucionado, em 2 annos,
a pintura de automoveis

"DUKO" é a pintura inalteravel, adoptada actualmente por
mais de 40 fábricas americanas

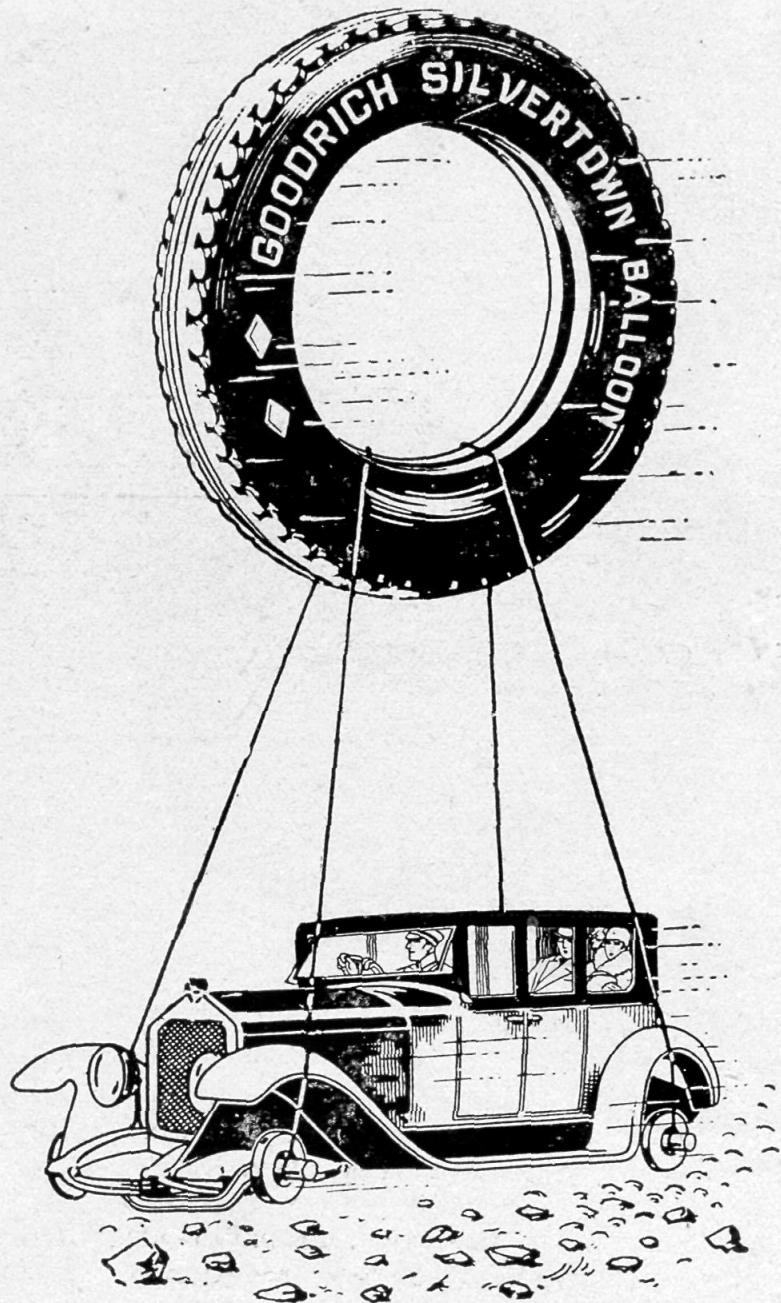
Estação de Serviços DUCO

A unica no Norte do Brasil

Alberto Amaral & C.

Rua Passo da Pátria, 345

RECIFE - PERNAMBUCO



*Vossa sensação
sobre o pneu?*

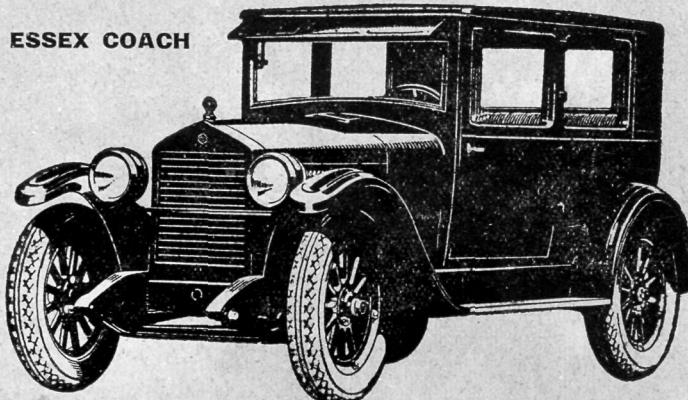
"Balão Goodrich Silvertown"

Planar... qualquer que seja a estrada.

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA
SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

HUDSON ESSEX

ESSEX COACH



AUTOS DE SEIS CYLINDROS DE MAIOR
VENDA NO MUNDO

A qualidade dos HUDSON-ESSEX fel-os, os autos de seis cylindros de maior venda no mundo.

Este volume proporcionou a economia no fabrico, não igualada por nenhum outro fabricante e permite preços muito abaixo de qualquer concorrente.

Por mais de dez annos o motor Super-Six permanece na vanguarda em supremacia mecanica. Nenhum outro motor, sem consideração de preço, já o excedeu em suavidade e duração.

A enorme e sempre crescente aceitação dos HUDSON e ESSEX em Recife é um reflexo da grande confiança do publico e do conhecimento da sua alta qualidade provada pelo tempo.

Distribuidores exclusivos para Pernambuco, Alagoas e Paraíba

ALVES FERNANDES IRMÃOS
AGENCIA HUDSON

175, Avenida Marquez de Olinda, 175



PHONE, 841

PARA O CONFORTO DO
VOSSO LAR QUE DEVE SER
UM ENCANTO DE CARINHO,

A' Exposição

RUA NOVA, 286



DISPÕE DO MAIS BELLO
SORTIMENTO DE STORES,
SANEFAS, REPOSTEIROS,
DOCÉIS, ETC. QUE O VOS-
SO BOM GOSTO POSSA
EXIGIR.

FABRICA DE SORVETE "CARLITO" (REGT.)



Carlito convida a gente da cidade para liquidar, ainda mesmo que chova, o seu grande Stock de sorvetes: cajú, manga, mangaba, abacaxi, cajú, goiaba, graviola, araçá, abacate, maracujá, uva, pitanga, limão, laranja, tangerina, côco, creme, chocolate, etc.

J. CALIXTO & Cia.

Rua da Conceição, 16

RECIFE

PERNAMBUCO

DR. MEIRA LINS

Cura da asthma infantil pelos
raios ultra violeta

Rua da Imperatriz, 254

Terças, Quintas e Sabbados

Das 10 ás 12 horas

Chapéos finos !

Gravatas — Novidades permanentes !

Camizas por
medida - Incompa-
raveis em con-
fecção e tecidos



O homem chic
se revela
pelo apuro da
TOILETE

No Recife o chic masculino depende da

“Casa Iris”

que é onde se pode encontrar o mais variado sortimento de
ARTIGOS PARA HOMEM.



Ao vento...

TENHO reparado que as pessoas mais inimigas dos preconceitos são as mais cheias de preconceitos. Quando expõem os seus modos de ver, parecem umas; quando vêem, parecem outras . . .

No Brasil, oitenta por cento dos habitantes são analphabetos. Os outros não sabem ler. Mas, ha algumas exceções, felizmente . . .

Fazer projectos e contal-os é um costume desagradável. Porque? Se o que se quer realizar nunca se realiza . . . Se tudo que se imagina morre na imaginação . . .

Oh! a necessidade de espectadores! . . . Que seria dos nossos grandes sentimentos, que seria de tudo que go-

zamos, de tudo que soffremos, se não tivessemos quem nos assistisse? ! . . . Somos os espectadores uns dos outros . . .

A minha opinião sobre os admiradores é que elles são como certas pessoas que principiam usando óculos azues, e terminam affirmando que têm olhos azues . . .

Sinceiridade é falta de educação . . .

A respeito da Vida e da Morte, estou de acordo com o asno de Burián . . .

Eu devo no azul do céo o bom senso com que, mais ou menos, caminhou por entre os homens. Foi elle quem me ensinou a calma resignada e a aparencia risonha. As nuvens passam por elle inutilmente . . . E é depois dos grandes temporaes que o azul do céo mais sereno e mais puro se mostra . . .

A. M.

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

RUA DA IMPERATRIZ, 118

Tele { grammas - AMORINS
phone, 503

RECIFE - PERNAMBUCO

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Automoveis - Caminhões - Tractores

ARADOS

OLIVER

PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR

CORREIAS PARA TRANSMISSÃO

— FILIAES —

RECIFE — 32, P. Independencia, 36

CAMPINA GRANDE — R. Marquez de Herval, 42

REVISTA DA CIDADE

Redação e Officinas: RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

PHONE, 1111 — TELEG. "EDITORIA"

Numero Avulso

600 rs.



Assignatura Annual

25\$000

ANNO I

12 DE JUNHO DE 1926

NUMERO 3

Para a frente, pela vitoria!

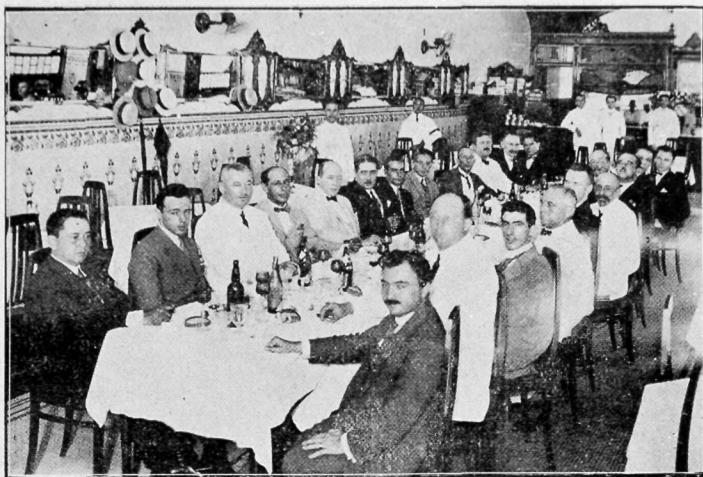
 ENTRE as instituições fundadas ultimamente nesta decantadissima cidade veneziana, está a se fazer applaudir, pelo ideal que lhe orienta a vida, a Sociedade de Cultura Musical de Pernambuco, nascida, segundo mesmo o seu frontespicio claro, para a cultura musical da gente pernambucana.

E não se pode, como a tantas outras, sacudir-lhe a incriminação de falhar aos seus principios, pela directriz de sua acção, tal foi o exito da vinda de Rubinstein, agora, taes foram os successos das bellas seratas de arte que já promoveu.

A feliz idéa encontrou écho na sociedade pernambucana como as bôas sementes que se lançam numa terra fertil. Surgiu, cresceu, floriu, fructificou. E vae continuando a trajectoria triumphal.

Agora, vem a idéa de um salão para concertos, idéa que a gente applaude de dentro do coração. A arte precisa de ambiente. Até hoje o Theatro Santa Izabel tem sido o nosso grande salão de honra, solemne pela tradicção que lhe vive palpitando naquelles moldurados de ouro velho, mas, apenas isso . . .

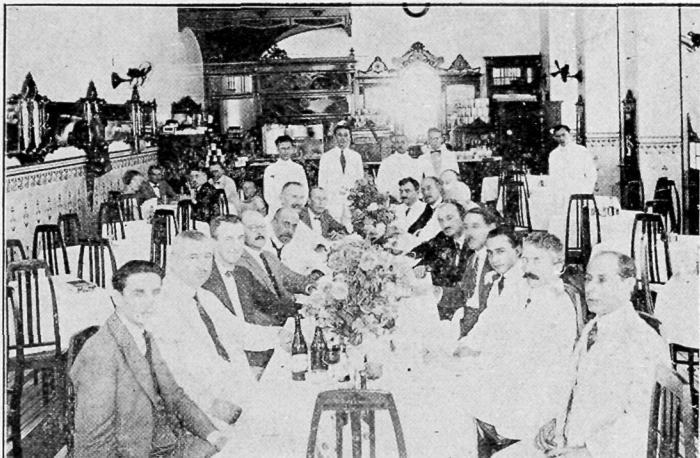
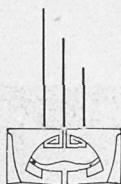
O velho tablado, os scenarios mal remendados, o velario quasi impraticavel, as poltronas incommodas, as gambiarras mal distribuidas, tudo falha para um con-juncto que daria á obra do artista a moldura que a sua emoção evoca. Por tudo isso, á hora em que vem ao encontro de uma velha aspiração, a noticia promisso-
ra de uma quasi-realidade, a gente exulta e pede aos céos para que os bons intuitos desses realizadores não fiquem por ahi á mercé do primeiro estorvo.



Almoço de despedidas ao sr. consul português, dr. Pedroso Rodrigues



Almoço offerecido ao sr. consul Italiano, cav. Publio Landucci



*** Pernambuco, está visto, é pela sua privilegiada situação geographica, senão também pela sua importancia commercial, escala natural e força de todos os grandes cruzeiros aereos que tenham de desenvolver-se sobre o vasto litoral sul-americano.

Incluiram-no em sua rota gloria Sacadura e Gago, os heroes admiraveis do «raid» Lisboa—Rio.

Tambem aqui escalaram, no seu atormentado vôo entre New-York e Rio, o bravo Hinton e seu companheiro e nosso compatrio Pinto Martins, sem duvida muito maior do que o outro e tão malogradamente desaparecido n'uma emocionante aventura passional.

Igualmente não nos esqueceu o illustre commandante Ramon Franco no seu magnifico «raid» hispano-argentino cujo exito victorioso vive ainda na admiração de todos nós.

Já agora se annuncia a proxima chegada de Duggan e Olivero, dois audazes pioneiros do Ar que estão galhardamente realizando o vôo New-York—Buenos-Aires.

O Recife está, pois, sem duvida, destinado a ser uma estação aerea de primeira ordem.

Cumpre, entretanto, dotal-o de apparelhamento necessario para esse fim.

Para abrigo dos hydro-aviões bem poderia ser utilisada a bacia de Santa Rita que pela sua amplitude e aguas mansas, dentro do porto, offerece boas condições de «amerisage».

Quanto aos aeroplanos, nada mais seria preciso do que preparar o campo do Encantado ja experimentado com exito pelos apparelhos da Latoceóre.

A bem da cidade e do seu renome, é preciso que seja assim,

E ahi fica a idéa.

Estava, uma tarde, o actor Celestino, á porta da «Menandro», quando delle se aproximou um jovem professor, baixo e redondo, e bem galante:

— Meu caro ex-collega, como vae?

— Celestino olhou meio preso para o moço, mas respondeu affavel:

— Bem, muito obrigado. E o senhor?

— Aposto que não se lembra mais de mim?

— Effectivamente, o senhor me perdõe, não me recordo. Tenho e tive tantos collegas...

— Pois eu já trabalhei com o senhor.

— Comigo? E' espantosa esta minha falta de memoria. Em que peça?

— Não me lembro... a peça. Foi no Rio...

— Perdõe-me: que papel fazia o senhor?

— Eu... eu fazia as duas pernas de trás do elephante.

BRASILEIRISMO

Sempre me lembra, apesar dos muitos anos decorridos, de uma ante-manhã, numa cidade do interior. Era antes do sol vencer o círculo de montanhas. Havia no ar lavado, levemente tocado de neblinas e já azulando, uma côr indefinível, que não vinha do azul nem das neblinas. Era mesmo outra cousa que uma côr. Uma vida impalpável. Uma presença disseminada. Qualquer coisa de invisível aos olhos e apenas sensível ao presentimento. A sensação de que havia qualquer calor, qualquer diluição de uma seiva misteriosa no espaço, sem que os olhos pudesse vencer a sua propria imperfeição, sem que a percepção clareasse o misterio daquella vida difusa, daquelle ar irreconhecível, mágico como quem guarda um segredo.

Mas subitamente o segredo se revelou. Por todos olhos, que se perdiam deliciados daquella diluição intangível, passou como uma pluma o cocar de uma imensa palmeira, cujo fuste geométrico cortava o horizonte



Duggan, o "az" argentino que está tentando o *raid* New-York

— Buenos Ayres

ali perto. Era apenas o sol. O sol occulto ainda pela parede de montanhas. O sol perdido no espaço. E que subitamente se encarnava, ao tocar aquelle pincel atrevido. O que era difuso, vago, transviado no ar bruscamente se transfigurava ao encontrar aquella sentinella da natureza, lá no alto. E eu senti que só então a luz se afirmava. Simples fantasma no

espaço, foi necessário que um obstáculo surgesse para que a sua majestade se revelasse. A côr que era dubia já então tingia de louro as palmas do leque. A presença indefinida tomava, um nome, uma fórmula, um ser visível, sensível, concreto. O que era presentimento passava a ser vida. O que era misterio da madrugada, passava a ser calor, a prometer, a realizar. O sol descia pela palmeira. O sol se afirmava pela palmeira.

Poesia, poesia, é um pouco como um sol da madrugada. É o indefinido que te traz e é do alto que vens.

Tua presença, antes de ser fórmula e vida, é um presentimento, uma vaga angustia feliz. Uma graça impalpável que se dilue pelo espaço, que não podemos definir, que não sabemos distinguir se é luz, se é som, se é calor. Mas que só tocando a fórmula das coisas, consegue descobrir a alma das coisas e desvendar-nos, ao mesmo tempo, a sua propria alma. Uma elevação do que é rasteiro e terreno; uma descida do que é puramente espiritual.

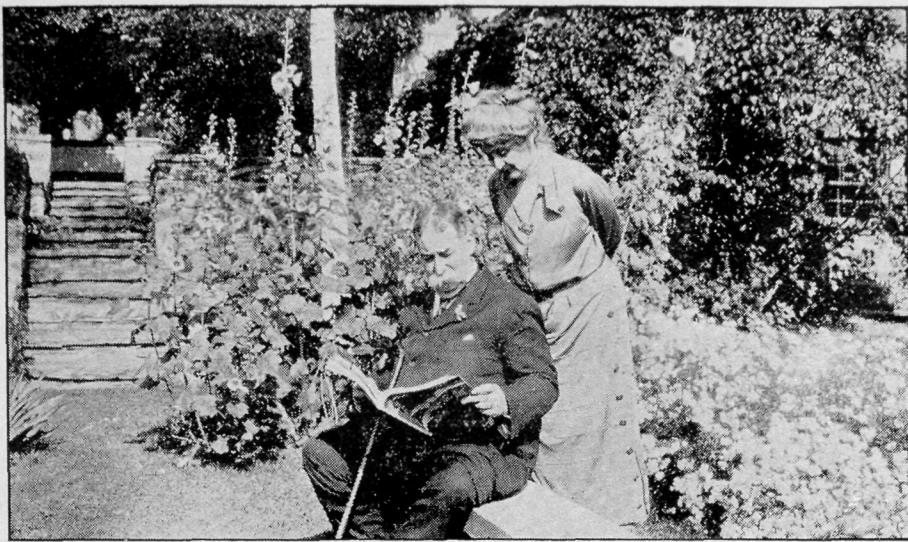
Tristão de ATHAYDE

COMIDAS...



PRATO DO DIA

F. Rebello



O ministro Oliveira Lima e senhora, no terraço da residência do Dr. Metz Estate, em Fernbrook-Lenox, Mass., onde esteve veraneando

*** A moda dos cabellos cortados teve as honras de uma longa controvérsia jornalística quando surgiu em Paris, e se diffundiu por todos os continentes. Não foi sem o protesto dos moralistas que as mulheres a adoptaram.

Ainda uma vez a moda saiu vitoriosa do combate violento que contra ella sustentou o Pudor offendido, como quando a Egreja, no seculo XVII, fulminou a introdução do decote na corte de Maria de Medicis, o que não impe-

diu que a catholica Maria Stuart, porque tinha um formoso collo, o adoptasse.

E quem se lembra, agora, de protestar contra o decote, mesmo contra o excesso do decote?

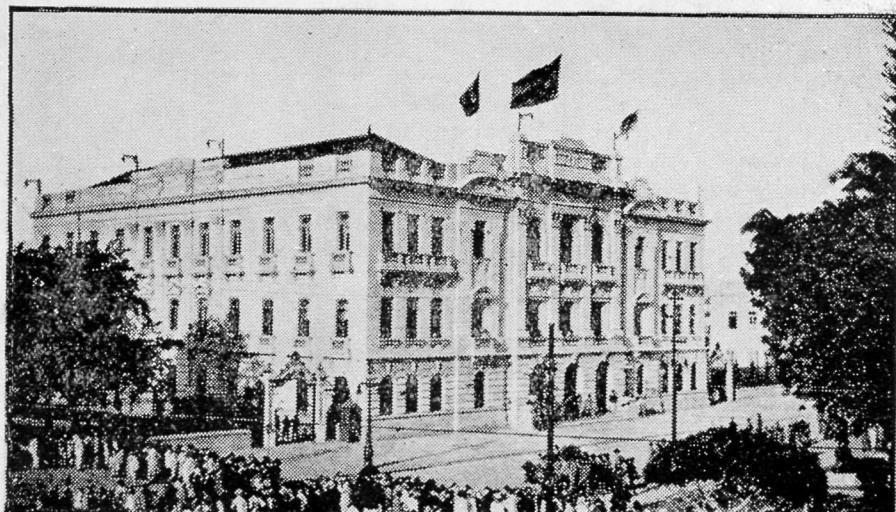
Este *introito* vem a propósito da nova moda de *vestidos de cesta*. Este uso introduzido na moda feminina resume o seu encanto... e o seu perigo, em deixar a deserto a articulação axillar.

Este detalhe de nudez, tão semcerimoniosamente revelado,

encamina o pensamento, impressionante, a cálculos muito approximados sobre a plastica feminina. Cuvier reconstitua um animal prehistoric o com o estudo de uma simples vertebra.

Mais facil se torna reconstituir imaginativamente um corpo feminino por essa amostra anatomica de uma axilla nua...

Mas é a moda, e a moda absolve e quasi purifica, hoje em dia, o que o velho e galante Brantôme julgaria indecoroso no seu tempo licenciosissimo.



A Cidade — Palácio do Governo



Passageiro do ARLANZA, chegou tras-ante-hontem do Rio de Janeiro
 o Snr. Estacio Coimbra, Vice-Presidente da Republica e
 candidato da Convenção das Municipalidades
 Pernambucanas ao cargo de Governador
 do Estado no proximo quadriennio
 administrativo.

Apezar dos pezados aguaceiros que cahiram n'aquella manhã
 sobre o Recife, o eminente homem publico teve um
 desembarque extraordinariamente concorrido
 tendo ido recebel-o no Caes Alfredo
 Lisbôa o que a cidade possue
 de mais social e politicamente representativo.
 O Snr. Estacio Coimbra deverá ler a sua plataforma politica
 na occasião do grande almoço que lhe
 vae ser offerecido por estes dias.



Zumba, minha néga,
Zumba, meu sinhô...

Quem não tem di-
nhäre
Não embaica no va-
pô...

• * * Telephonogramma.

E' essa a novidade mais recente de New-York, transplantada já para Buenos Aires, onde está fazendo furor.

Quem bastante passadista para deixar de se utilizar do telephonogramma?

O telephonogramma é *chic*. Depois é simples. Sobretudo commodo.

Para passar um telegramma não é mais preciso levar ou mandar ao telegrapho um texto escripto em papel da companhia, com palavras bem nitidas, legíveis, separadas. Basta ter ao alcance da mão um telephone.

E' simples: pedida a ligação, dictam-se as palavras que são registradas por um funcionário, encarregado disso. A taxa e o preço pelo numero de palavras são annotados e comunicados ao remettente, que, por sua vez, declara a quem deve ser cobrada a conta, ficando como responsavel o nome do assignante do apparelho utilizado.

Como se vê nada mais facil, commodo e rapido.

No Recife, então com os serviços de telephone e de telegrapho que possuímos, o telephonogramma seria uma delicia, se não fosse o perigo de fazer aumentar alarmantemente a clientela do distinto neuroclinico que é o prof. Ulysses Pernambucano.

⊕ ⊕ ⊕

• * * E' para maior edificação dos brios patrióticos da nossa gente que trasladamos para esta columna a seguinte noticia colhida num jornal de S. Paulo:

«O sr. William E. Embry, representante especial do Ministério do Commercio dos Esta-

dos Unidos, visitando hontem o dr. Mario Tavares, secretario da Fazenda, declarou-lhe que vinha, em caracter oficial, lamentar que o "Estado de S. Paulo", em nota que lhe

que seria injuriosa se não fosse tão ridicula, de increpar um jornal brasileiro, e da autoridade d'«O Estado de S. Paulo», por se haver manifestado com a sua habitual independencia e mantendo-se aliaz num ponto de vista patriótico, sobre assumto de alta relevancia financeira que affectava aos interesses nacionaes e mais particularmente aos de S. Paulo.

Ineffavel! não acham?

⊕ ⊕ ⊕

• * * Dos progressos que no Brasil vem fazendo suavemente o feminismo dá bem uma idea a seguinte nota publicada num de seus ultimos numeros pel' «O Globo», do Rio:

"As proximas eleições para preenchimento das vagas que certamente ocorrerão no Conselho Municipal, com a eleição de varios dos seus membros para a Camara dos Deputados, prometem ser disputadissimas, pois varios são os pretendentes ás provaveis vagas que se registrão no principio de 1927 na «gaiola de ouro».

Mas, dentre essa avalanche de candidatos, surge um com grande probabilidade de exito — a sra. Barttlet James, esposa desse conhecido e prestigioso politico do 1. distrito. Sua candidatura será lançada pelo sr. Mauricio de Lacerda, que pretende fazer toda a campanha pela victoria dessa senhora que, ainda no ultimo pleito, teve papel de grande destaque.

Com essa candidatura pretende o conhecido tribuno firmar o principio de igualdade politica dos sexos, dando á mulher o direito de votar e ser votada".

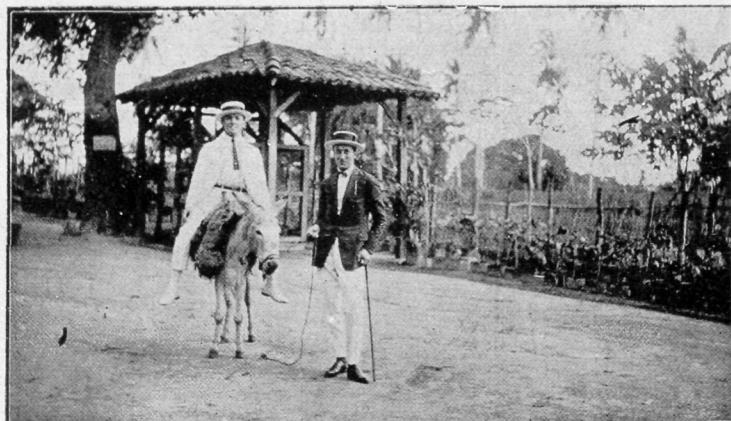
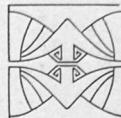
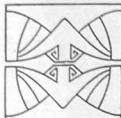


— Vamos, papai!

pareceu infeliz, se tivesse aproveitado do boato da visita ao Brasil do sr. Hoover, titular daquela Ministerio, para a sua campanha contra o instituto de Café.»

Viram?

E' simplesmente delicioso esse "caracter oficial" em que teria agido o notavel financista sr. Embry, na sua pretenção,



A FUGA PARA O EGYPTO

Bero

*** Não ha cousa mais abstracta, mais subjectiva, mais transcendental, do que aquella toalhinha que a Tramways tenta fazer-nos acreditar de distribuição aos funcionários e de efficiencia para o serviço a que se propõe.

Pelo verão, a gente não se preocupa com a toalhinha mythologica, mas pelo inverno, quando a chuva invade os carros, alaga os bancos e ensopa as cortinas, não ha outro remedio que o recurso á toalhinha do conductor.

E é então que a gente pode avaliar do ridiculo daquelles annuncios dos bondes, á hora em que o conductor tenta enxugar os bancos com o mesmo esforço inutil de quem tentasse enxugar a praça da Independencia com um lenço... de melindrosa.



*** A mulher, á medida que melhor vae comprehendendo o valor do seu poder

de fascinação, procura revestir o seu aspecto physico do mesmo caracter de volubilidade que, com motivo ou sem razão, é atribuido ao seu coração.

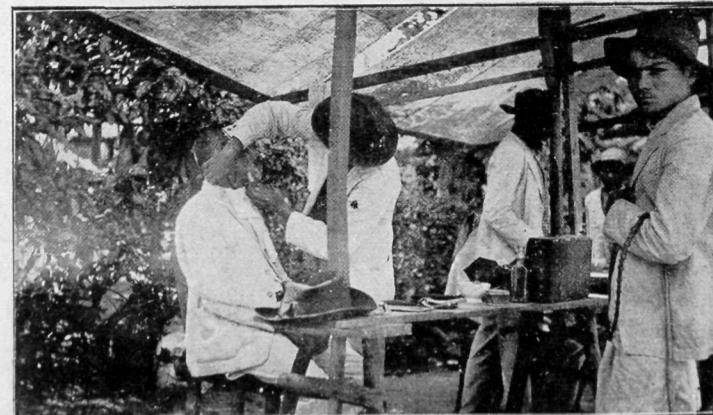
A mulher comprehendeu que a sua maior inimiga é a monotonia. D'ahi a sua inquieta e permanente alteração no trajo! Compare-se a mulher do tempo D. João V, enfiada em anquinhas ou a mulher do tempo da guerra do Paraguay com a mulher do seculo XX, e tere-se-á a visão nitida da metamorphose prodigiosa que a moda operou na plastica feminina.



TREPADO...



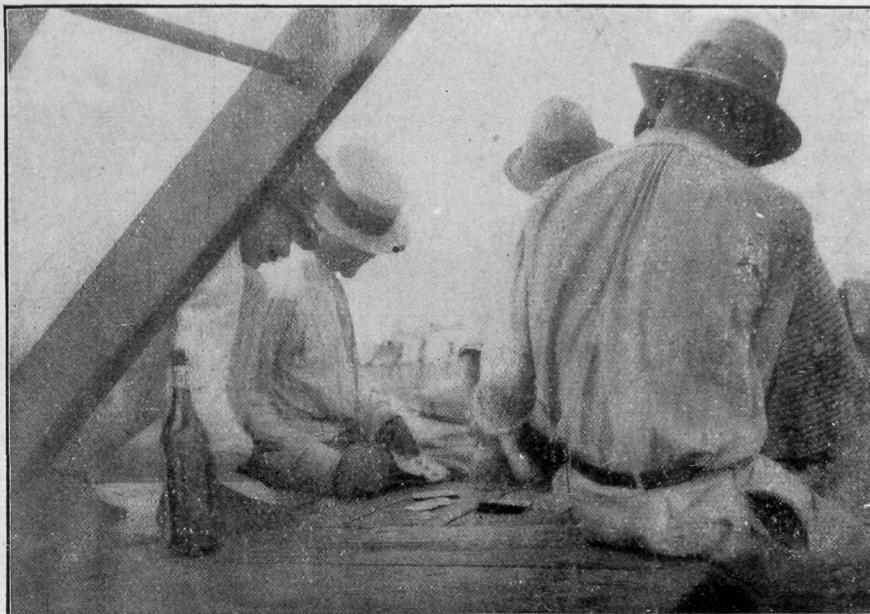
O serviço de mostra de artigos manifestado pela "A' Exposição" constituiu-se uma interessante curiosidade para o publico.



Bero

BARBEIRO DO MATTO...





As
tres
Cartinhas

F. Rebello

Uma variante da Ronda da Morte

(Holbein...)

PEDEM-ME uma chronica ci-
tadina . . .

Abro, durante o meu habitual trajecto urbano, as pupillas ao maximo, para que engulam todas as notas incisivas que surjam no meu percurso . . .

Vejo só a vida, no seu arquejo rythmico, recomeçada todas as manhãs e gasta todas as noites, com as mesmas incertezas de comedia pingáda a espaços de laivosinhos de tragedia.

E o que vejo não merece registro . . .

As mesmas cousas, os mesmos gestos, as mesmas gentes . . .

De dia para dia apenas as faces mais vincadas nos homens, mais emaciadas nas mulheres, cabellos branqueando insensivelmente, dor-sos arqueando-se, a impressão de desgaste que secularmente vae deitando as multidões nos sulcos profundos da terra, para que novas multidões passem, arquejem, se espalhem, riam e soffram . . .



Na pintalgada actividade das ruas procuro episodios.

Um velho mendigo de rosto já sem edade, pupillas cegas, cabellos reduzidos a uma vaga pennugem branca, bambolea-se n'um tremor constante articulando junto de todos palavras inaudiveis de supplica . . .

Um argentario de ventre inflado rosna-lhe enfadado um *não*.

Uma moça anemiada pára e extrae penosamente da carteirinha gasta um nickel caridoso . . .

Da porta de um bom restaurante, sahem, de faces illuminadas pelas toxinas de uma vasta refeição, os candidatos á gotta, e os reis do arthritismo . . .

Páram um pouco, rosados e felizes, gosando a hora passageira da plenitude funcional, enquanto a tenaz do rheumatismo não começa a quebrar-lhes voluptuosamente as articulações.

Mais adeante passa uma linda mulher embainhada de séda e salpicada de nú, morena flexuosa, de grandes olhos afogados em

sombra, flôr langue, que os tropicos calidos por momento alteiam e logo murcham n'uma ephemera e deliciosa floração . . .

Por vezes, os mendigos, os argentarios, os gastrónomos, as mundanas . . . formam uma interessante *mayonnaise* de um sabor já muito rasoavelmente *boulevardier*.

Sufficiente e compenetrado, passa n'um automovel burocratico um afilhado da sorte.

N'um relance sinto n'ella o homem empedernido dentro de uma concepção egotistica da vida, nietzscheano inconsciente, auto-benevolente mas capaz de todos os pequenos rancôres e de todas as miseras vinganças para aquelles que o não bajulam sufficientemente.

Da solidão luxuosa do seu carro burocratico, espraia sobre os aspectos da cidade, um olhar de alto, vasio e complacente.

Outros autos se cruzam com cargas humanas de desigual for-



mula e variavel tára de preoccupações . . .

E eu, sem assumpto de chronicas, só penso que n'este rodar de *film*, em breve chegará o momento em que, em qualquer quadra de terra humida, bem deitadinhos, corpo a corpo, face a face, arrumados pelos methodicos dedos da Morte, se deitarão, na fraternidade de identica podridão, o mendigo, o argentario, a mundana flexuosa, o funcionario imbecil, o gastrónomo insaciado.

De um para o outro rodarão com igual afan e com o mesmo apetite, os vermes devoradores...

Apenas indicando a diferença intrinseca dos adubos, talvez do corpo do mendigo brótem aromáticas florescencias e dos corpos do argentario, do gastrónomo, do funcionario envaidecido, brotem plantas de agouro, flôres de cicuta, hervas de mau travo, parasitas ruins.

José Julio Rodrigues

CURIOSIDADES DE PHOTOGRAPHO



Cosinha
de
Mucambo



Maria da Conceição, a patetice do casal Cicero Brasileiro

De Oscar Wilde

Do livro "Pensamentos e paradoxos de Oscar Wilde", que acaba de aparecer em Lisboa, de tradução e compilação do dr. Almeida Paiva :

Londres tem demasiado nevoeiro e gente séria; não sei se é aquelle que produz esta ou se é esta que produz aquelle.

Quando o inglez faz o seu balanço final, salda a estupidez com a riqueza e o vicio com a hypocritia.

A Religião é uma coisa que substitue elegantemente a fé. O scepticismo é o princípio da fé.

E'-nos impossível voltar de novo aos santos; há muito mais que entender dos peccadores.

O verdadeiro misterio do mundo está no visível, não no invisível.

O homem é um animal racional, que nunca chegou a agir de acordo com a razão.

O homem que não tem pensamentos individuais é um homem que não pensa.

O homem que se preocupa com o seu passado, não merece ter um futuro.

Os jovens desejam ser fieis, e não o podem; os velhos querem ser infieis, e não o conseguem.

Os casamentos felizes vão passando de moda.

O homem casa por se sentir cansado, a mulher por ser curiosa; por fim de contas ambos ficam desapontados.

A história das mulheres é muito diferente da dos homens: as mulheres foram sempre protestos pitorescos contra o bom senso. Reconfeciram desde o primeiro instante os perigos desta virtude.

A mulher possui um instinto raro em descobrir os segredos do marido; advinha tudo, excepto o que se mette pelos olhos a dentro.

As mulheres nasceram para serem amadas e não para serem compreendidas.



Mlle. I. A.

Mlle é bella. Os seus gestos subtils e leves; o seu andar, saltitante; os seus olhos negros, amendooados, de cílios sedosos, lembrariam talvez, a graça e o encanto de uma japonezinha, se as japonezas fossem esbeltas e tivessem o nariz grego, o collo alto ...



Jockey Club—Será de certo uma elegante reunião a que realizará hoje em seus magníficos salões esta distinta associação pernambucana.

A elegante festa dedicada aos seus associados e exmas. famílias terá inicio às 20 horas.



Carmita, a bonequinha do casal Mario Jovino



Foi nomeado 3.º escripturário do Thesouro o nosso confrade do "Jornal do Commercio", Hercílio Celso, conhecido desportista.



SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?



Aos nossos leitores e leitoras endereçamos esta pergunta palpitante. As respostas não deverão exceder de dez linhas.

Para amar e ser amada, tenho empregado todos os meios que conheço para sedução — desde o meu sorriso irresistível até o amuo superior e elegante que é uma espécie de *delaisement* das grandes paixões... mas, ao contrário do que sucede com os outros, nem nada.

Dona Fe...



Ninguem até hoje, soube quem era o meu *fraco*, a minha paixão, se quer, ao menos, o meu *flirt* — Por isso estou fóra do questionário.

H. Coimbra



Olhando *for you...*

Passou no dia 6 do corrente, o anniversario natalicio de Gisa, presada filha do senador Julio de Mello e uma das mais elegantes e graciosas senhoritas do *grand-monde* recifense.



O dia de amanhã será festivo no lar do sr. Julio Araujo, o delicioso *causeur* que a sociedade admira, por motivo do natalicio de sua gentil filha, senhorita Maria Antonietta.

O corso de autos "Essex" na quinta-feira, promovido pela agencia «Hudson e Essex» esteve admirável. Attendendo a um convite d'aquella Agencia,

um nosso representante tomou parte no agradável passeio.



Vianna da Motta deu, segunda-feira, no Santa Izabel, o seu terceiro e ultimo concerto, sendo, como das outras vezes aplaudidíssimo.

O consagrado pianista portuguez despediu-se do publico recifense, com muito brilhantismo.



* * * Passou hontem o segundo anniversario da morte do coronel Carlos Lyra, o eminentíssimo nordestino que pelo

de *futurisme* et de mouvement pour que l'amour si simple dans son ideal, si veux dans sa tradition y puisse trouver son véritable décor... Ou laisse donc l'amour par ce que l'amour vrai n'existe pas!...

Dr. O. Alvares



Amei como rei de copas. Deixei de amar por saber que commigo, ella completava um *four* de valetes.

A. Freire
(da hygiene)



Nunca amei, desconheço o Amor.

Fui vítima de uma paixão, que me escravizou.

A. Oliveira

arrojo das suas iniciativas intelligentes, pelo seu esclarecido senso pratico, pela sua indefessa actividade, plasmou do nada essa grande colmeia de trabalho que é hoje o emporio agro-industrial de Serra Grande e fez do "Diario de Pernambuco" o brilhante jornal que todos reconhêcem, um dos grandes vanguardeiros da imprensa brasileira.



"A' Exposição" tem em arranjo varias decorações que tem recebido os melhores louvores dos entendidos.

Amei... Deixei de Amar para não ser escravo das mulheres.

P. Carvalho



Amei porque estive done... Agóia deixei de amar, porque fiquei bom.

J. Menegolo



Oia as trança della...

Notre siècle est trop compliqué, trop avide d'or,

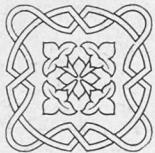
Alfredinho





Depois de uma longa ausencia á cidade que o aplaudiu, volve hoje a novos aplausos o renomado illusionista americano Raymond, considerado um dos mais perfeitos no genero, pela pericia de seus trabalhos e pela riqueza da enscenação

em que os desenvolve.



*** Ha uma lei municipal que prohíbe no perimetro urbano do Recife o uso de bombas, rojões e outros fogos capazes de perturbar o socego publico.

A Prefeitura, segundo está nos jornais, declara-se no firme proposito de fazer executar a lei, punindo inflexivelmente aos seus infractores.

Ainda bem.

E por esse tão justo designio de reprimir uma abusiva praxe que evidentemente nos subalternisa á triste situação de atrazados villarejos do interior, somente aplausos pode merecer o sr. Alfredo Osorio.

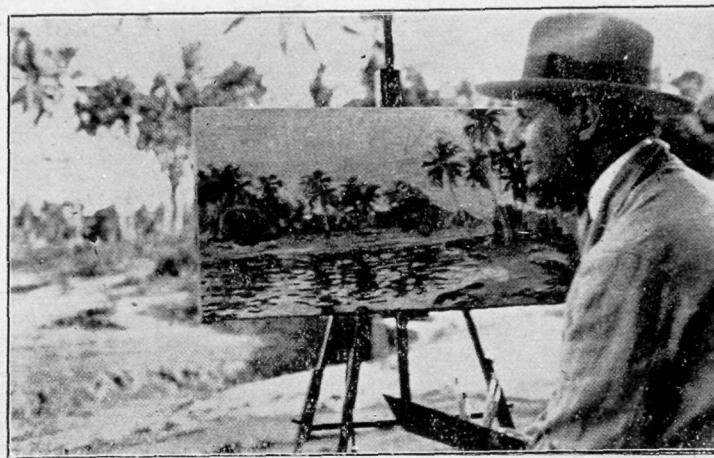
E com justiça os terá, redobradamente, o sr. governador da cidade si tambem conseguir pôr um termo ao abuso dos longos e generalizados rebates das egrejas da cidade em caso de incendio.

Parece que na era do telephone e do automovel, ja não serve esse meio de divulgação para a occorrença de calamidades publicas.

Acontece á maioria das vezes já se achar o fogo extinto ou prestes a ser dominado quando entram a soar os sagrados bronzes dos nossos templos, alarmando sem mais razão de ser a populaçao.

Uma inutilidade atroante. Por isso mesmo, atroz.





P. Studio

Chegariam tarde para falar dos merecimentos do jovem pintor conterraneo, que já mereceu a consagração de toda imprensa. Murillo La Greca tem a sua reputação feita. Honra ao merito. Não lhe aumentam os elogios nem lhe prejudicam as censuras.

◆◆◆ A litteratura franceza e, bem se pôde dizer, a latina, numa ampliação que bem se justifica, perdeu um dos seus vultos de vanguarda, com o inesperado passamento de Maurice Level.

Level era um "conteur" modelo. Em suas obras, todas elas assinaladas por uma inspiração fértil, nota-se a sua característica e uma forma perfeita, que tanto expressava o seu estylo. Morreu com 51 annos. Doente, embora, minado por um mal que progredia sempre, e que o atacara já lá se vão alguns annos, Maurice Level continuava a ser a mesma figura obrigatoria dos salões, dos recitaes litterarios de toda a élite franceza, onde se apresentava sempre, invariavelmente, com o seu sorriso expressivo, com a sua jovialidade invejável, encantando a todos com o seu fallar facil e atraente.

Eis Maurice Level, o conhe-



Fôra, temente, contracta, invoca-o perdão e a misericordia de Deus, para os seus peccados de... boneca

cido "conteur" que as rodas intellectuaes de França pranteiam. Além do seu talento litterario, Level era um cidadão perfeito, com toda a compreensão dos deveres patrioticos. Na guerra, muito embora o isentasse o seu precario estado de saude, alistou-se e combateu com denodo. Era assim um homem de coração.

Level, entre as suas obras de mais destaque, deixou: *L'Ombre*, *L'Epouante*, *Les Oiseaux de Nuit*, de uma feição muito particular, como romancista; como autor theatrical são *delle Sous la Lumière Rouge* e *Le Baiser dans la Nuit*, peças terríveis e bellas, que fizera accorrer ao «Grand-Guignol» os amadores das emoções fortes.

A sua particularidade, no entanto, reside, sem duvida, na sua criação de *Mado*, a deliciosa *Mado*, desconcertante cabeça de pintaroxo, cheia de contradições, transbordante de illogismo ingenuo, desprovida de má fé, amavel sobre tudo, tipo perfeito da parisiense encantadora e perigosa.



"Elle..." entre as mulheres



BÓAS BATATAS...

Bero

SEMPRE que a gente se dá ao luxo, ou ao que melhor se possa nomear, de ir a um dos nossos cafés ou frequentar os logradouros públicos mais concorridos, o que salta à vista, ou à bolsa, além da chusma de velhos pedintes profissionais e dos vendedores da sorte, são umas figuritas opiladas de crianças de seis a doze anos a pedirem, pelo amor de Deus, qualquer cousa que lhes valha à miseria.

E a gente sente, então, dentro da alma, mais que piedade, repulsa pelos que atiram a essa degradação de pedir, criaturas para quem a vida mal começa.

Pedir é o gesto mais humilhante da vida. Um velho para quem a vida passou, entre magras e desillusões, e a quem, por isso ou por aquilo, a fortuna não sorriu, poderá sofrer a vergonha de ser forçado a mendigar, mas... apenas isso, enquanto para a criancinha a quem se ensina o gesto degradante, há o perigo de um embotamento de sentidos que lhe tornará a vida toda uma seá daminha onde só medrarão as sementes do mal.

Abençoado seria na vida o que voltasse as vistas para esses infelizes que tão mal começam a vida.

⊕ ⊕ ⊕

Para o festival literário do poeta Ferreira dos Santos, a realizar-se hoje no salão de conferências do "Diário de Pernambuco", recebemos um gentil convite.

Na festa, além do poeta, tomarão parte as senhoritas Chicute Lacerda, Carmen G. de Mattos, Maria Jacome e os srs. Vicente Cunha, Estevão Pinto, Waldemar de Oliveira e Alberto Figueirêdo.

⊕ ⊕ ⊕

A marca **Dodge** é uma das mais usadas no mercado automobilista. Para exemplo aqui vai uma pequena estatística: a Standard Oil Company usa 456 carros; a General Cigar Company, 206; a Fairbanks Morse Company, 129; os Public Service Companiel, 252; e etc.

⊕ ⊕ ⊕ Um leitor, desses que se interessam pelas cousas da cidade e que observam os pequenos detalhes cujo conjunto faz, muitas vezes, um grande mal irremediável, escreveu-nos sobre a nota que, no último número, publicámos sobre a projecção dos cinemas nas últimas sessões.

E esse leitor observador falou longamente sobre a actual situação dos nossos cinemas que é, francamente, de uma lamentável decadência, cada um desafiando ao outro a primazia na falta de conforto, de higiene, de bom gosto, de tudo...

A notícia que o missivista nos trouxe de um novo cinema na praça Sérgio Loreto é iné-



Recife antigo

dita para nós e, quanto à instalação, não duvidamos que venha a sair daí um *capitólio* de quinta ou sexta classe...

⊕ ⊕ ⊕

Para a Escola Normal, foi nomeado o dr. Cícero Brásileiro, professor de direito comercial. O jovem jornalista, advogado e desportista, serve actualmente na Policia civil como delegado chefe do Gabinete de Investigações e Capturas, prestando excellentes serviços ao seu Estado. A sua nomeação foi recebida com bastante sympathy.

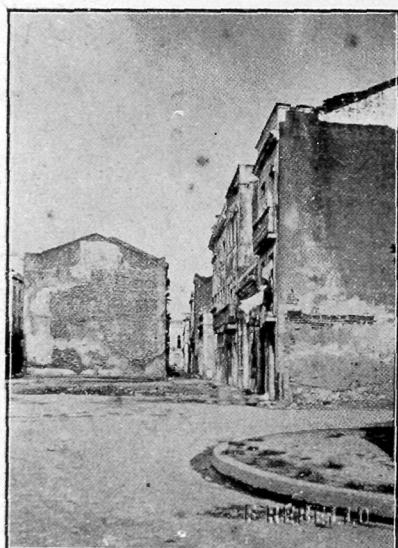
Illusão óptica

*Mon Dieu le plus souvent
l'apparence deçoit.*

Tarde calma, fresquissima de Abril !
O mar—um vasto lago em tremulina.—
Céu sereno, sem nuvens, todo anil.
Eis lá na imensidão,
—Que bella !—
Passa uma vela
Vagueando ao leó.

E logo esse meu pobre coração,
Esse eterno maguado,
Esse eterna creança, esse eterno enganado,
Na sua eterna illusão,
A repetir mais uma vez :
«Olha, não vês ?
E' lá o ponto da felicidade.
Olha como ella vae tocando o céu . . .»

Po. Nestor Alencar



Recife Antigo

*** Para uns instantes de delicia, visitou-nos esta semana a "Revista do Norte" no numero primeiro da segunda phase de sua publicação, correspondente ao mez de Junho corrente.

Publicação votada á publicidade da vida regional, dirigida carinhosamente por Joaquim Cardoso, J. M. C. de Albuquerque e Mello e João Monteiro, magnificamente impressa e ilustrada, a "Revista do Norte" terá sempre um lugar de carinho em cada biblioteca.



AS QUATRO AMIGAS DO POETA TRISTE

Eu tenho quatro amigas verdadeiras, inalteráveis no silencio e na attitude, quatro amigas e velhas companheiras, só comparaveis, em solicitude, ás enfermeiras . . .

Quando soffro, são elias, sempre unidas, companheiras suaves e discretas, altas e coloridas como certas imagens dos poetas, que me escutam as queixas mal contidas . . .

São as minhas amigas (bem o vêdes) bôas e puras. Para o meu sonno, armam á noite estranhas [rêdes, com a meiguice que falta a certas criaturas, tão diferentes dellas: as paredes.

Corrêa Junior

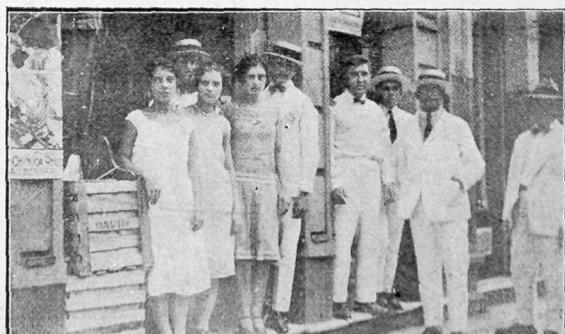


Que acha da Revista da Cidade? Tendo a «Revista da Cidade» esgotado as edições de seus dois primeiros numeros, pensámos que não seria absolutamente desinteressante saber o que acharam os nossos leitores.

Procuramos um nobre representante da associação da maioria.

— Que achou V. Excia. da «Revista da Cidade» ?

— Não achei nada.
— Não achou nada ? !
— Não senhor, não achei.
— E os seus collegas ?
— Também não acharam. Eu não acho, elas não acham, nós nunca achamos nada.
— Mas . . .
— Quem pensa é o leader. Vá lá perguntar.



Um flagrante da Casa Espelho

TRES PRAGAS

* * * São os portos verdadeiras portas por onde realizam as nações o seu intercambio economico, instrumento necessario da grandeza politica a que todas aspiram.

Portas, por onde penetra a civilisação pela mão do progresso material, o infallivel batedor que precede a cultura das ideas e o aperfeiçoamento dos costumes.

Como em toda parte, foi tambem assim no Recife.

Data da construção do porto a era de progresso que se abrio para a cidade, quiçá para Pernambuco inteiro.

Progresso que culminou sob o governo do Sr. Sergio Loreto, com os melhoramentos materiais que estão embellezando o Recife e principalmente com as obras complementares do porto, emprehendidas pelo Governo do Estado, por força do seu contracto de exploração



A casa velha... da avenida nova

* * * Os secretarios das companhias de theatro que nos visitam, são, muitas vezes, de uma gentileza a toda prova quando vêm á cata de uns

fiscalisação, attitudes de rigorismo que commovem pelo zélo que as orienta.

E tem, então, um sorriso superior . . .



Os pingentes... dos bondes

celebrado com o Governo Federal.

Anda sempre a União tão deslebrada de melhoramentos nos Estados que não é demais asseverar—não fosse esse contracto, e muito possivelmente ainda hoje não teria o Recife o excellente porto que possue.

A atracação é um corolario inevitável do perfeito apparelhamento technico de um porto.

E como a cidade tem, com efeito, um magnifico serviço portuario, não ha razão para, de bôa fé, recusar-se a evidencia clara,—de um intenso cláro meridiano, de factos concretos e positivos com inteiro apoio na experencia de todos os dias.

Nenhuma razão existe, assim, para alguns dos navios que escalam no Recife deixarem de atracar, numa excepção odiosa e—para que não dizer? até certo ponto humilhante para nós, pernambucanos.

Salvo melhor juizo.

adjectivos para o seu harmonioso conjunto.

E têm, nessa hora, um sorriso encantador . . .

Depois, á hora em que o "successo" da companhia é uma realidade, o secretario amigo toma providencias de

* * * Quer se trate de comedia, de opereta, de opera, de drama ou de concerto, Mario Castello Branco é indispensavel com sua presença e sua gargalhada.

Se o Mario e sua gargalhada não se pôde assegurar o exito da causa.

Eis a razão porque hontem, em plena praça do commercio o risonho Dadinho Dubeux, o abordou :

— Não te vi no maravilhoso concerto do eminente Rubinstein, nem ouvi, tão pouco, tua gargalhada habitual.

— Pois eu fui, meu caro. E que estava lá . . . no alto . . . no paraiço . . . perto do céo . . .

— Amen! — fez o honrado corretor, tremulo, as mãos geladas, tirando o chapéu . . .



Os mucambos... dos mangues

A grande prova de resistencia promovida pelo Automovel Club Argentino

Neste século dos primordios da aviação, o automovel tem avançado num progresso que se manifesta, em toda parte, pelo natural empenho da competição.

Foi isso decerto que orientou o Automovel Club Argentino a organizar uma prova de resistencia que se realizou neste mez com um magnifico sucesso.

Os carros inscriptos para a grande prova foram divididos em classes, de modo a ser mantido um certo equilibrio no peso e força dos concorrentes, tornando assim a prova mais interessante.

Entre os concorrentes figuram Riganti, Caudino e Blanco, tres corredores muito queridos do publico e que logo despertaram a *torcida*, fervilhando os prognosticos e commentarios.

Sabia-se que Blanco ia correr sôinho em sua categoria e que o seu triumpho já estava garantido; mas sobre Riganti e Gaudino, além de mais sete outros corredores de valor, que estavam inscriptos numa mesma categoria, não apparecia com facilidade o vencedor e portanto a corrida estava destinada a um grande sucesso.

O duello Riganti — Gaudino, e as tentativas que Blanco ia fazer para bater os *records*, chamavam grande concurrencia á pista de Movon.

Riganti, teve um pequeno accidente no seu motor abandonando a corrida depois de ter ocupado o segundo e terceiro logar durante as primeiras horas; Gaudino, Di Salvo e Geoli lutaram, porém, durante sete horas para poder estabelecer uma superioridade capaz de garantir bôa classificação.

Gaudino, apesar de ter perdido 27 minutos com um pneu furado e para soccorrer ao companheiro que caiu do carro, passou a ocupar a dianteira desde a metade do tempo.

Ao terminar o tempo, ficaram collocados os vencedores na seguinte ordem:

1. Categoria

1. Gaudino—carro Hupmobile—823 kilometros.
2. Carlos di Salvo—carro Gray—785 kilometros 500 metros.
3. Juan C. Parpaglione — carro Rugby—755 kilometros.

2. Categoria

1. Ernesto Blanco—carro Reo — 835 kilometros e 300 metros.
2. Nicodemo Blanco — carro Chevrolet — 665 kilometros.

CARROS STANDART

1. Categoria

1. Agostini—carro Rugby — 790 kilometros e 900 metros.
2. Atilio Mayer—carro Rugby—790 kilometros.
3. Saleono—carro Rugby—752 kilometros.

2. Categoria

1. José Desideri—com carro Claysler e Alberto Saluzzo com carro Valie—735 klm.
3. Verganti—carro Spa—700 kilometros.



Distribuidores para os estados de Pernambuco,
Alagoas, Paraíba e Rio G. do Norte

BURLE & Cia.

Praça Arthur Oscar, 59

BANCO DO RECIFE

Installado em 1900

Capital autorizado	4.000:000\$000	Fundo de reserva	4.260:000\$000
Capital subscrito	2.000:000\$000	Lucros accumulados ...	1.001:789\$390
Capital realisado	1.000:000\$000		

Dividendos e Bonus distribuidos nestes 25 annos de existencia:

RS. 2.670:000\$000

no	1. anno 8º/º	S/ o capital realisado	no	10. anno 8º/º	S/ o capital realisado	no	19. anno 10º/º	S/ o capital realisado
2.	" 7	" "	11.	" 8	" "	20.	" 20	" "
3.	" 6	" "	12.	" 8	" "	21.	" 26	" "
4.	" 6	" "	13.	" 8	" "	22.	" 12	" "
5.	" 6	" "	14.	" 8	" "	23.	" 12	" "
6.	" 8	" "	15.	" 8	" "	24.	" 20	" "
7.	" 8	" "	16.	" 14	" "	25.	" 20	" "
8.	" 8	" "	17.	" 10	" "			
9.	" 8	" "	18.	" 10	" "			

Agentes em Londres: MIDLAND BANK LTD.

DIRECTORIA:

Joaquim Lima de Amorim - Presidente
Barão de Suassuna - Vice-Presidente
Braulio Gonçalves - 1.º Secretario
Carlos Alberto Machado - 2.º Secretario
Manoel Gonçalves da Silva Pinto - Gerente

Funcionarios Autorizados:

Hermann A. Ledebour - Sub-Gerente
José Carroll - Contador
Alexandre Amaral - Sub-Contador
Protassio V. de Mello - Sub-Contador
Adelino P. Carvalheira - Sub-Contador

Endereço Telegraphico: RECIFBANCO

AVENIDA RIO BRANCO, 59 — Edificio proprio

Recife — Pernambuco — Brasil



EMPREZA GRAPHICO—EDITORIA
MORAES, RODRIGUES & C.IA
TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO CARTONAGEM,
PAUTAÇÃO E FABRICO DE LIVROS EM BRANCO

TRABALHOS NITIDOS E PERFEITOS □ ENTREGUES EM 24 HORAS
RECIFE — RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 207 — PERNAMBUCO
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: EDITORA □ □ □ PHONE N.º 1111



QUEM QUIZER CONHECER AS
ULTIMAS NOVIDADES PARISIENSES,

VISITE
A



CASA-ESPELHO
Artigos para Homem
Pereira Branco & C.
RUA NOVA 243 RECIFE

ONDE

encontrará variado sortimento retirado
agora da Alfandega

RUA NOVA, 243

VELHICE...

Tudo mudou: a voz do vento, a
côr das arvores, a doçura do sol, a
belleza das mulheres, os sinos, a canti-
ga dos rios...

E sei que nada mudou. Só eu es-
tou diferente: menos que a sombra do
que fui. Em vão me procuro, em vão
tenho renascer o "outro", evocando o
passado, detalhes de angustia, de foli-
ces de sonhos.

Não amo, não espero, não tenho
tristezas fundas ou ambições. O aman-
hã não me comove, o passado não
me dá a sombra de alegria das felici-
dades idas.

Da infancia, da mocidade, dos amo-
res, só ficaram lembranças sem sau-
dades.

Quando as memorias fazem a gran-
de parada dos "ontem" — mulheres,
paizagens, coisas d'ama, da carne e da
vida — olho serenamente o desfile, sem
magras, sem alegrias, docemente como
se olha um rio a correr no crepusculo.

Em que encruzilhada de longe dor-
mirá a alma que eu perdi?

D. ABREU

UMA ANECDOTA DE AFFONSO XIII

A classica phrase de despedida hespanhola
"Esta casa é sua", foi graciosamente expressa
ainda recentemente e pelo proprio rei Affonso.

Sua magesfude regressava de uma corrida
de automoveis, quando a duas milhas de Madrid
o motor soffreu uma panne. Enquanto o chau-
feur e seu ajudante procuraram concertar o mo-
tor vinha tambem em direcção de Madrid um
operario que dava mostras de grande fadiga, mas
que caminhava a pé com grande lentidão.

Quando elle attingiu o local onde parara o
automovel real o homem disse ao rei a quem elle
não reconheceu: "Meu caro senhor, parece-me
que vejo em si uma pessoa caridosa e de um
bom coração e por esse motivo ser-me-ia grato
que me fornecesse um logar no seu carro; traba-
lhei muito durante todo o dia nesta estrada e
mal posso caminhar agora". Perfeitamente re-
plicou o "Senhorito", nome pelo qual o rei fora
chamado, "espere alguns minutos e logo que o
automovel tenha sido reparado eu lhe levarei em
sua casa. Qual é sua residencia?" O homem
deu o endereço num dos distritos operarios.

Meia hora mais tarde o carro conduzido pelo
rei parava em frente a uma casinha onde resi-
dia o operario.

"Muito obrigado, disse elle espero que Deus
lhe pagará por essa gentileza" O rei saltou do
automovel e despedindo-se de seu "hospede"
acrescentou com um sorriso: "Não ha de que,
meu velho, repouse bem e não esqueça que o
Palacio Real é sua casa!"

Antes que o operario e os vizinhos tivessem
tido tempo para saudar Sua Magestade, o auto-
movel já se achava lóra de vista e o rei voltava
para "casa".

O problema da Carestia da Vida

está resolvido

Com a carne salmoura, sem osso,
que está sendo vendida nas merce-
arias e feiras livres a 2\$000 o kilo.

Este producto, de excellente qualidate

é da

Continental Product Company

Filial Recife: **LUIZ GRANJA COIMBRA**
GERENTE

Avenida Marquez de Olinda, 215

Augusto Constante & Cia.

MATRIZ — Rio de Janeiro

FILIAL — Rua do Imperador, 221

RECIFE — PERNAMBUCO

COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — CONTA PROPRIA

Madeiras do Pará de todas as qualidades

HORACIO SALDANHA & Cia.

VENDEDORES DE CARVÃO DE PEDRA

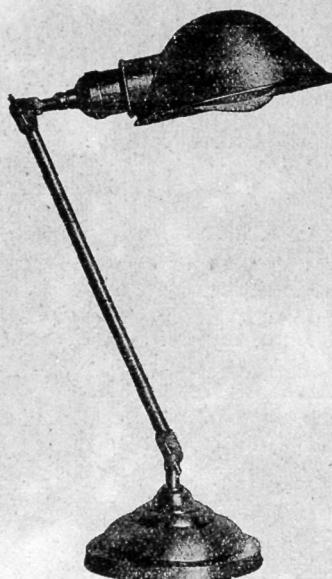
Comissões, Representações, Consignações e Conta propria

CAIXA N. 140

End. Teleg. HORACIO

Phone, 1714

RECIFE - PERNAMBUCO



Souza Ferreira & Co.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

MATERIAL ELECTRICO E ARTIGOS
PARA AUTOMOVEIS, INSTALAÇÕES DE
LUZ E FORÇA

RUA NOVA, 270

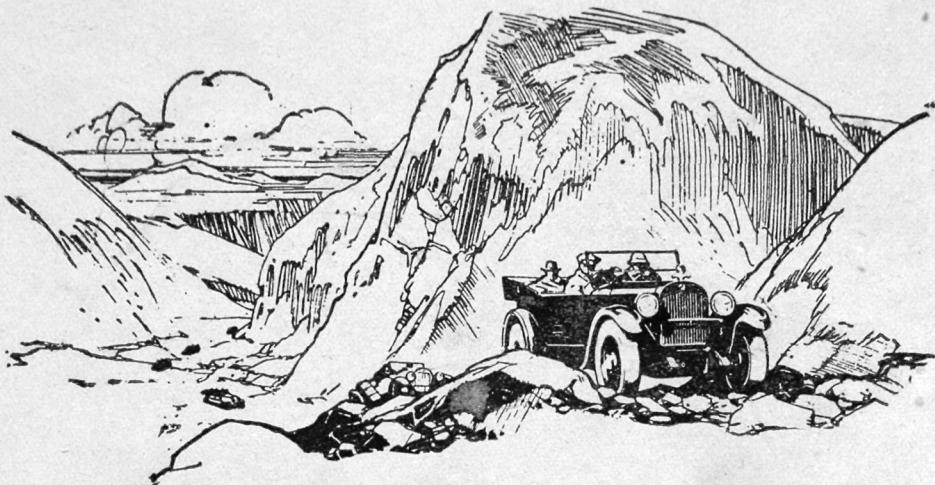
RECIFE - PERNAMBUCO

TELEPHONE 534 - End. Teleg. "DOMESTICO"

OS ANNUNCIOS NA "REVISTA DA CIDADE" DEVERÃO SER TRATADOS COM
A EMPREZA GRAPHICO - EDITORA, DE
MORAES, RODRIGUES & CIA., A' RUA
DO IMPERADOR PEDRO II, N. 207

RECIFE

¤ CIRCULAÇÃO GARANTIDA ¤



Somente os automoveis Dodge Brothers são praticos, até no Deserto de Gobi

O Dr. Roy Chapman Andrews, famoso scientist, está agora conduzindo a sua quarta expedição ao Deserto de Gobi, no Norte da China.

O Deserto de Gobi é arenoso, rochoso e de difficil accesso, quasi que intransitavel em muitos pontos, mesmo para camellos, quanto mais para automoveis.

Em determinados lugures o Dr. Andrews, usou varias e bem conhecidas marcas de automoveis, inclusive Dodges. Este anno elle está usando exclusivamente automoveis Dodge Brothers — um dos mais impressionantes tributos que se pode render a um automovel.

“E’ o unico automovel que resiste a esta prova”, disse o Dr. Andrews. O anno passado, nossos automoveis Dodge cobriram 5.000 milhas em regiões onde não existem estradas, e sem reparos; por fim, vendemol-os mais caro do que nos haviam custado. Os Dodges estão agora percorrendo regularmente os caminhos do deserto de Kalgan á Urga, n’uma distancia de 700 milhas. A sua resistencia é positivamente notavel.

AGENTES

Antunes dos Santos & Cia.

RECIFE

Rua da Imperatriz, 14

AUTOMOVEIS
DODGE BROTHERS